

GILLETTE — THE PARALLEL MARKET

Ferdinando Frega — Nando the Scribe

Gillettenarrative.com

GILLETTE — O MERCADO PARALELO

Há um fenômeno que os italianos conhecem bem apenas no mundo do vestuário e no mercado de alimentos: quando um produto começa a despertar interesse global, todo aquele que consegue explorar métodos não oficiais para fazer negócio vira vendedor paralelo.

A proteção cobre apenas o produto oficial, nunca o falsificado — mas, como veremos, o falso às vezes se torna quase impossível de identificar, tão alta é a qualidade de sua fabricação, e, além de enganar os clientes, deixa os consumidores sem saber sequer que foram enganados.

Nos anos 1980, um dos fenômenos comerciais mais em voga no mercado era explorar a fraqueza dos mercados de câmbio — tínhamos mais de sessenta moedas oficiais e negociáveis — comprando produtos no exterior e revendendo-os no próprio país.

Quando, numa entrevista, disseram ao CEO italiano da época que, diante de 200 bilhões de liras de faturamento italiano, o fenômeno das importações paralelas representava para a Gillette apenas de 1 a 5 bilhões — algo considerado desprezível, já que qualquer ação para bloquear essas operações custaria muito mais do que a própria perda — ele respondeu:

Se hoje permitirmos que um punhado de indivíduos invada as fronteiras de uma empresa como a Gillette, legitimamos uma prática que é incorreta, ainda que não ilegal — e o princípio das pessoas da Gillette vale mais do que dinheiro.

Os jornalistas recuaram como se tivessem levado um golpe. Ninguém publicou a história, porque ela tocava em algo de que ninguém nunca fala: valores.

Nunca foi questão de lucro. Só de homens.

Ferdinando